Ectoparasitas em Bovinos: Impacto, Diagnóstico e Estratégias de Controle Sustentável na Pecuária

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Fernando Gomes Barbosa
Joao Paulo Nunes Aleluia

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Os ectoparasitas, como carrapatos (Rhipicephalus microplus), moscas (Haematobia irritans), piolhos e ácaros, constituem um dos principais entraves sanitários e econômicos para a pecuária bovina em regiões tropicais, como o Brasil. As condições climáticas favorecem a proliferação e o ciclo de vida desses parasitas (Martins & Furlong, 2012). O prejuízo econômico é extenso, manifestando-se pela redução da produtividade (diminuição do ganho de peso e queda na produção de leite), danos ao couro e, crucialmente, pela transmissão de patógenos. O carrapato-do-boi, por exemplo, é o vetor primário da Tristeza Parasitária Bovina (TPB). Além disso, a crescente resistência desses parasitas aos acaricidas e inseticidas, juntamente com as preocupações ambientais, exige a transição para métodos de controle mais sustentáveis (Grisi et al., 2014; Furlong, 2009). Este trabalho apresenta uma revisão sobre o impacto zootécnico dos ectoparasitas, detalhando os métodos de diagnóstico e as estratégias modernas de controle.

Objetivo

Analisar e descrever o impacto econômico e sanitário dos ectoparasitas (como o carrapato e a mosca-dos-chifres) na produção bovina, elucidando os métodos de diagnóstico e as modernas estratégias de controle, com foco na adoção do Manejo Integrado de Parasitas (MIP) para garantir a saúde, a produtividade e a sustentabilidade dos rebanhos.

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura exploratória e descritiva, utilizando artigos científicos, teses e livros publicados entre 2005 e 2024. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scielo e Google Scholar. A pesquisa focou nas palavras-chave "ectoparasitas", "bovinos", "carrapato", "moscas", "controle integrado" e "resistência a acaricidas". A seleção do material priorizou a relevância e a atualização das informações sobre a biologia parasitária, o impacto na produção animal e as abordagens de controle que visam a redução do uso de produtos químicos e a mitigação da resistência.

Resultados e Discussão

O carrapato Rhipicephalus microplus destaca-se como o ectoparasita de maior relevância econômica no Brasil, sendo o principal vetor dos agentes causadores da TPB (Babesia spp. e Anaplasma marginale). A mosca-dos-chifres (Haematobia irritans) também é responsável por grandes perdas devido ao estresse e à irritação, que impactam negativamente a ingestão de alimentos e o bem-estar animal (Grisi et al., 2014).

O diagnóstico de infestação é frequentemente clínico, baseado na inspeção visual dos animais e na identificação das lesões. Contudo, métodos laboratoriais, como a contagem de ovos e larvas, são essenciais para o monitoramento da resistência e da eficácia dos tratamentos (Borges et al., 2013).

Historicamente, o controle foi predominantemente químico, por meio de banhos e pulverizações com acaricidas e inseticidas. No entanto, o surgimento e a disseminação da resistência a esses compostos tornaram essa estratégia insustentável (Furlong, 2009). A abordagem mais moderna e eficaz é o Manejo Integrado de Parasitas (MIP). O MIP combina diversas táticas, incluindo:

1. O uso estratégico e rotacionado de produtos químicos;
2. Controle biológico (uso de fungos ou parasitoides);
3. Uso de vacinas anti-carrapato;
4. Manejo de pastagem para interromper o ciclo de vida dos parasitas.

A implementação do MIP é crucial para reduzir a pressão de seleção sobre as populações parasitárias, preservando a eficácia dos acaricidas disponíveis e garantindo a sustentabilidade da pecuária (Martins & Furlong, 2012).

Conclusão

Os ectoparasitas representam um desafio contínuo para a rentabilidade e a saúde dos rebanhos bovinos. O controle eficaz não pode mais depender exclusivamente de tratamentos químicos. A adoção do Manejo Integrado de Parasitas (MIP), combinando o uso racional de acaricidas com ferramentas biológicas e de manejo, é indispensável. Essa estratégia integrada é o caminho mais promissor para mitigar o desenvolvimento de resistência, reduzir o impacto ambiental e assegurar a sustentabilidade da produção pecuária brasileira a longo prazo.

Referências

1. Martins, J. R. & Furlong, J. (2012). Controle do carrapato-do-boi. Embrapa Gado de Leite.
2. Grisi, L. et al. (2014). Impacto econômico das principais parasitoses em bovinos no Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 23(2), 146-155.
3. Furlong, J. (2009). Resistência do carrapato-do-boi aos carrapaticidas. Embrapa Gado de Leite.
4. Borges, L. M. F. et al. (2013). Avaliação do controle estratégico do carrapato do boi em rebanhos leiteiros no Brasil. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 35(1), 1-8.